

A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO

IMAGE LITERACY: A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR LITERACY

Alexandre Gandolfi Neto¹ (Universidade do Estado de Santa Catarina)

Caroline Filipi da Silva² (Universidad de la Empresa)

Samara Farias da Cunha³ (Universidad de la Empresa)

Valdiana da Silva da Costa⁴ (Universidad de la Empresa)

Resumo: A alfabetização imagética desempenha um papel fundamental na comunicação humana por meio da interpretação de elementos visuais. Este artigo tem como objetivo analisar e contextualizar a alfabetização imagética, com especial ênfase na fase inicial do processo de alfabetização. Ao utilizar técnicas lúdicas permeada pela educação visual, contribui significativamente para a compreensão de elementos visíveis e invisíveis nas imagens, conferindo-lhes importância na fase de descoberta do letramento, além de ser um complemento valioso para a alfabetização textual, a alfabetização artística e a alfabetização geográfica. A pesquisa bibliográfica, mediante a análise de livros, dissertações e artigos, possibilita compreender a linguagem visual utilizada como uma ferramenta de alfabetização. Este estudo revela que estratégias pedagógicas, tais como a análise de livros ilustrados e atividades práticas, desempenham um papel importante no desenvolvimento das habilidades de leitura. Adicionalmente, abrange a interpretação de gráficos, signos e símbolos utilizados como meios de comunicação no cotidiano, impulsionando a alfabetização integral dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização Imagética; Letramento; Educação Visual.

Abstract: Image literacy plays a fundamental role in human communication through the interpretation of visual elements. This article aims to analyze and contextualize image literacy, with special emphasis on the initial phase of the literacy process. By using playful techniques permeated by visual education, it contributes significantly to the understanding of visible and invisible elements in images, giving them importance in the discovery phase of literacy, as well as being a valuable complement to textual literacy, artistic literacy and geographical literacy. Bibliographic research, through the analysis of books, dissertations and articles, makes it possible to understand the visual language used as a literacy tool. This study reveals those pedagogical strategies, such as picture book analysis and practical activities, play an important role in the development of reading skills. In addition, it covers the interpretation of graphs, signs and symbols used as means of communication in everyday life, boosting the integral literacy of students.

Keywords: Image Literacy; Literacy; Visual Education.

Introdução

¹ Doutor em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: xandign@gmail.com

² Mestranda em Educação. Universidad de la Empresa. E-mail: carolinefilipi@hotmail.com

³ Mestranda em Educação. Universidad de la Empresa. E-mail: samaraafdacunha@gmail.com

⁴ Mestranda em Educação. Universidad de la Empresa. E-mail: diccacostta100@gmail.com

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

A alfabetização é uma competência fundamental que historicamente e no presente transcende a mera interpretação de palavras escritas. Ela é essencial para a expressão de pensamentos complexos, aquisição de conhecimento e preservação da cultura e da história. No contexto educacional brasileiro, enfrentamos desafios significativos, como evidenciado pelos dados do estudo **Retratos da Leitura** (2019) que revela diversas dificuldades enfrentadas pelos leitores, como leitura lenta, problemas de visão ou outras limitações físicas que dificultam a atividade leitora, além da falta de concentração para ler e dificuldade em compreender a maior parte do que é lido.

Diante desses desafios, este estudo propõe a alfabetização imagética como uma solução potencial, abordando tanto a leitura de textos, quanto a interpretação e a compreensão de imagens. Tal abordagem amplia as possibilidades de enriquecer a alfabetização, especialmente nos estágios iniciais da educação. Os objetivos são analisar e contextualizar a alfabetização imagética, destacando sua contribuição significativa no início do processo de alfabetização. Além disso, introduzimos conceitos contextualizados sobre a alfabetização imagética em três áreas: Alfabetização para Prática Social, Alfabetização Artística e Alfabetização Geográfica, relacionando-as para compreender sua importância nesse processo de formação inicial.

O estudo adota uma abordagem de análise bibliográfica sobre a alfabetização imagética, que envolve uma compreensão conceitual do tema, a partir das contribuições de diferentes teóricos. A análise se baseia em uma variedade de fontes teóricas, incluindo autores como Magda Soares (2018), Lucia Santaella (2012), Martine Jolly (2004) e Lucia Pimentel (2012; 2013), cujas contribuições permitem uma compreensão ampla e fundamentada do conceito de alfabetização imagética e de sua importância no processo educativo. Ressalta-se, ainda, a relevância dessas habilidades no contexto escolar, compreendendo que a alfabetização imagética contempla a leitura de imagens, a interpretação e a criação de representações visuais e sonoras.

Assim, o artigo evidencia a alfabetização imagética como uma abordagem educacional integrada, capaz de complementar e enriquecer a alfabetização textual, preparando os alunos para interagir de forma mais eficaz e em um mundo cada vez mais visual e interconectado.

Metodologia

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

Esta pesquisa adotou uma abordagem de revisão de literatura narrativa, focando em uma análise bibliográfica detalhada de fontes acadêmicas relevantes à alfabetização imagética. O objetivo foi identificar e compreender as estratégias pedagógicas eficazes para integrar a alfabetização imagética no processo educacional, com ênfase especial na fase inicial da alfabetização. Foram revisadas diversas fontes teóricas, incluindo livros e artigos acadêmicos que discutem a alfabetização imagética e sua aplicação na educação. As fontes foram selecionadas com base em sua relevância e contribuição para o entendimento do tema. A análise das fontes envolveu os seguintes passos: a identificação de conceitos-chave, para compreensão dos conceitos fundamentais de alfabetização imagética, incluindo a interpretação de imagens e a integração de elementos visuais no processo de letramento; a exploração de estratégias pedagógicas, analisando estratégias específicas utilizadas na prática pedagógica, tais como a análise de livros ilustrados e a realização de atividades práticas que envolvem a criação e a interpretação de representações visuais, bem como a avaliação das aplicações práticas no desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão dos alunos. Isso incluiu a avaliação do impacto dessas práticas no desenvolvimento cognitivo e visual das crianças.

A alfabetização imagética

Desde a mais tenra idade, as crianças são imersas em um mundo repleto de imagens e textos que moldam sua percepção e seu entendimento do mundo ao seu redor. As imagens desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e na alfabetização visual das crianças, seja através de ilustrações vibrantes em livros infantis, ícones coloridos em dispositivos digitais ou sinalizações gráficas urbanas. Essas imagens constituem uma linguagem universal transcultural que precede e, muitas vezes, acompanha a compreensão da linguagem escrita. Segundo Santaella (2012, p. 7), “podemos passar a chamar de leitor não apenas aquele que lê livros, mas também o que lê imagens”. Nesse sentido, a habilidade de interpretar e dar sentido às imagens é tão fundamental quanto a leitura de textos, preparando as crianças para um mundo cada vez mais dominado por visuais e mídias digitais.

Santaella (2012) aponta para a maneira distinta como a linguagem e as imagens são processadas cognitivamente. O cérebro humano é dividido em dois hemisférios – o direito e o esquerdo – cada um com funções especializadas. Enquanto o hemisfério esquerdo é

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

frequentemente associado ao processamento da linguagem, envolvendo habilidades como a gramática e a sintaxe, o hemisfério direito é mais envolvido no processamento de imagens, reconhecendo padrões visuais e interpretando informações não-verbais. “Na elaboração de informações imagéticas domina o lobo cerebral direito, que é a instância responsável pela elaboração das emoções” (Santaella, 2012, p. 97).

Essas duas vertentes (cognitiva e imagética) permanecem presentes, mas a relação entre imagem e texto evoluiu ao longo do tempo. De acordo com Santaella (2012, p. 97), "do mesmo modo, a capacidade de memória varia no contexto de informações imagéticas ou linguísticas. As imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos, elas possuem um maior valor de atenção e sua informação permanece durante mais tempo no cérebro". As imagens agora podem desempenhar funções interativas, multimodais e até autônomas em relação ao texto. Além disso, a convergência de diferentes meios de comunicação e a crescente prevalência do visual na cultura digital ampliaram o espectro de interpretação e significado das imagens, tornando-as elementos-chave na construção de narrativas e na comunicação de ideias.

Percepção Visual e Linguagem no Desenvolvimento do Letramento

No contexto da alfabetização e do letramento, é essencial compreender a evolução histórica e teórica da leitura e escrita. Desde os tempos antigos, a alfabetização não se limitou à interpretação de palavras escritas, mas desempenhou um papel fundamental na expressão de pensamentos complexos, na aquisição de conhecimento e na preservação da história e cultura. Esse papel da alfabetização contribuiu para o desenvolvimento de sistemas jurídicos, práticas religiosas e estruturas sociais avançadas.

Cassirer (1977) descreve a linguagem, o mito, a arte e a religião como elementos cruciais na formação das sociedades, ressaltando a importância da linguagem simbólica do mito e da poesia nas primeiras formas de comunicação. Essa fase imagética, mediada por mitos e representações poéticas conforme o referido teórico, foi essencial no desenvolvimento cognitivo que precedeu o advento do pensamento abstrato e da linguagem racional. As primeiras sociedades se expressavam por meio de imagens poéticas e hieróglifos, refletindo uma mudança contínua da linguagem humana.

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

Soares (2018, p. 37) define letramento como “o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e diversas práticas sociais de leitura e de escrita”, um conceito que vai além da simples habilidade de ler e escrever, envolvendo a aplicação crítica e funcional dessas competências em contextos sociais e culturais diversos.

No campo da Linguística, Saussure (2006 apud Queiroz; Bezerra; Feltrin, 2018) introduz a ideia de que a significação envolve uma interação entre o significante (a forma física do signo) e o significado (o conceito ou ideia que ele representa). Saussure destaca a arbitrariedade desta relação, que é moldada pelas convenções sociais e culturais. Por exemplo, diferentes idiomas atribuem significados diferentes ao mesmo conceito.

Assim, a alfabetização e o letramento são fundamentais para o desenvolvimento humano e social. Este estudo concentra-se na exploração da alfabetização imagética, que envolve a compreensão e a interpretação de imagens para entender como ela pode ser integrada ao processo educativo.

Educação Visual

O conceito de "ver", conforme explorado por Friedmann (2014, p. 116), adota uma abordagem multidimensional que vai além da mera percepção visual. Em sua etimologia, o termo significa "perceber, ver com os olhos do espírito, enxergar; distinguir ou alcançar com a vista; examinar com atenção; analisar; conferir". Para o autor, ver implica uma percepção que transcende o sensorial, envolvendo o exame cuidadoso, a análise minuciosa, a atribuição de significado e o entendimento às observações. Esse processo complexo combina elementos de percepção sensorial, cognição, interpretação e uma percepção espiritual, refletindo uma abordagem holística para compreender tanto o mundo visível quanto o invisível.

Além disso, Friedmann (2014, p. 122) destaca que o termo "imagem", derivado do latim *imago*, ressalta a capacidade das imagens de transcender o concreto, servindo como veículos para expressar memórias, emoções e imaginações. Essa visão sublinha a importância das imagens não apenas na arte e na comunicação visual, mas também como elementos cruciais no processamento de informações, experiências e emoções humanas. Complementando essa perspectiva, Cardoso (2010, p. 16) afirma que "a imagem exerce um papel fundamental na construção do conhecimento humano a partir de recursos visuais que devem ser apreendidos,

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

decifrados, compreendidos para que ocorra a comunicação e a informação entre os sujeitos." As imagens, assim, carregam significados complexos, simbólicos e culturais, oferecendo camadas de compreensão que ultrapassam o visível imediato.

Compreendemos que a imagem indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, passa por alguém que a produz ou a reconhece (Joly, 2004). Além da dimensão representacional, as imagens permitem evocar sensações, emoções e pensamentos, ampliando a experiência sensorial e cognitiva. Nesse sentido, Hernandez (2007, p. 24) reflete sobre a necessidade fundamental, na educação contemporânea, de ampliar a compreensão da alfabetização em um mundo, cada vez mais, dominado por diversas formas de comunicação. Ele questiona: "se não se ensina aos estudantes a linguagem do som e das imagens, não deveriam ser eles considerados analfabetos da mesma maneira como se saíssem da universidade sem saber ler ou escrever?" Portanto, a concepção de alfabetização precisa abranger não apenas a textual, mas também a visual, a sonora e a digital, entre outras. Ignorar essas formas de alfabetização na educação contemporânea limitaria a capacidade dos estudantes de se comunicarem e participarem plenamente em uma sociedade, cada vez mais, multimídia e interconectada.

Após discutirmos a importância da alfabetização imagética e sua fundamentação teórica, é essencial explorar como essa abordagem pode transformar o letramento, a expressão artística e a compreensão geográfica das crianças. A alfabetização imagética complementa a alfabetização textual, e também enriquece a capacidade dos alunos de interpretar e engajar-se com o mundo ao seu redor de maneiras mais diversas e profundas.

Alfabetização e Artes Visuais

A imagem figura como elemento ubíquo em todas as instâncias de interação humana. Nas comunicações verbais, é prática comum associarmos símbolos ou imagens que conferem significado e/ou forma ao conteúdo que expressamos. Segundo Barbosa (2018, p.88), a "arte das crianças de dois a oito anos realmente parece ser espontânea, florescendo de fontes interiores de criatividade e contendo símbolos universais". Esses símbolos universais refletem a individualidade da criança, bem como a natureza compartilhada da experiência humana.

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

A arte, como expressão humana, é abrangente e multidimensional, incorporando uma variedade de elementos que vão além da estética. Pimentel (2012, p. 130) expande essa visão enfatizando que “a dinâmica da produção artística se refere a reflexos e incitações do pensamento humano, que se transmutam em formas, sons, cores, movimentos, gestos etc.” Essa diversidade de expressões artísticas funciona como um meio complexo de comunicação e expressão. A arte torna-se um canal para a tradução de pensamentos e sentimentos internos em criações tangíveis e compartilháveis, possibilitando experiências coletivas e individuais enriquecedoras.

Essa complexidade da arte é aprofundada por Pimentel (2013, p. 97) ao observar que as obras de arte “dependem da articulação entre a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão”. As produções criadas por uma criança ou um adulto são um reflexo deste complexo processo de interação interna e, ao mesmo tempo, conecta-se com o espectador em níveis emocional e cognitivo.

No âmbito da concepção cognitiva em arte, a imaginação ocupa um papel primordial, como elucidado por Pimentel (2013). Essa importância deriva da sua capacidade de gerar sentidos por intermédio de metáforas, criando, assim, uma ponte entre o abstrato e o tangível. “O tensionamento entre imaginação e imagem pode ser considerado uma operação cognoscível. Tem-se, então, a evidência da cognição imaginativa como possibilidade de construção de conhecimento” (Pimentel, 2013, p. 99).

Mesmo antes de dominar a habilidade da escrita, a criança já se empenha em esboçar formas, ainda que em traços rudimentares, manifestando uma tentativa inicial de registrar visualmente aquilo que percebe e atribui significado às representações imagéticas por ela concebidas. Segundo Rabello (2019, p. 14):

A criança quando desenha traz imagens mentais para o papel e cria sua obra de arte. Isso significa transformar o que tem na sua imaginação, na linguagem artística. Sendo assim, há uma relação dialética entre o que imagina e o que desenha, portanto transforma a sua imaginação em formas gráficas e deixa registrado o que está sentido, o que pensa, ou o que desejaria que acontecesse.

Nesse contexto, a figura do professor de arte emerge como agente fundamental na alfabetização imagética, desempenhando o papel de mediador entre a rica imaginação infantil e as técnicas expressivas disponíveis. Segundo Harris (1963 apud Wilson e Wilson, 2018, p. 90),

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

“o comportamento demonstrado no desenho como um espelho do desenvolvimento cognitivo ou de maturidade intelectual”. À medida que as crianças ampliam suas habilidades de desenho e outras formas de expressão visual, elas também aprimoram suas habilidades verbais e de narrativa.

Alfabetização Imagética na Geografia

A alfabetização imagética pode ser compreendida como um processo que fortalece o aprendizado geográfico e, ao mesmo tempo, contribui para o desenvolvimento dos processos cognitivos e das habilidades visuais das crianças. Como Joly (2004, p. 43) destaca, “desde muito pequenos, aprendemos a ler imagens ao mesmo tempo em que aprendemos a falar. Muitas vezes, as próprias imagens servem de suporte para o aprendizado da linguagem”. Ao envolver as crianças com diversos estímulos visuais, a alfabetização imagética enriquece sua capacidade de interpretação e compreensão, facilitando a construção de uma perspectiva mais integrada do mundo.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (Brasil, 2018, p. 59).

Nesse período, as crianças apresentam uma ampla gama de expectativas em relação ao ambiente escolar, indo além das habilidades básicas de escrita, leitura e cálculo. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p. 232) destaca a importância dos conceitos geográficos nos Anos Iniciais, ressaltando a necessidade de os alunos dominarem conceitos operacionais que expressam aspectos diversos do espaço geográfico, como território, lugar, região, natureza e paisagem.

No contexto da alfabetização imagética e do desenvolvimento da percepção espacial em crianças, os estudos de Yi-Fu Tuan na década de 1970 oferecem importantes contribuições. O autor destaca a progressão gradual na aquisição de habilidades espaciais, observando que "a criança deve adquirir essa habilidade mais gradualmente devido à sua lenta maturação" (Tuan, 2013, p. 33). Essa observação é essencial para integrar imagens ao processo educativo,

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

especialmente no início da alfabetização geográfica. Portanto, o ensino de Geografia e as habilidades relacionadas à percepção espacial devem ser estruturados, começando com conceitos e imagens simples, progredindo gradualmente para ideias mais complexas. Segundo Ricoeur (1994), adotar o olhar do fotógrafo, do escritor e do poeta fomenta a expressão criativa e reflexiva, enfatizando a necessidade de diferentes perspectivas:

[...] precisamos do olhar do geógrafo que presta atenção ao entorno natural; do olhar do viajante que deixa o seu lugar para mergulhar no lugar do outro; fotografa as imagens significativas à sua alma. E dar lugar também ao escritor e ao poeta que irá revelar através das palavras especialmente escolhidas e sentidas, a experiência vivenciada. (Ricoeur, 1994, p. 309).

Quando os alunos aprendem a ver o mundo através de múltiplas lentes – visuais, geográficas, culturais, literárias – eles desenvolvem a habilidade de interpretar e compreender imagens e textos de maneira mais complexa e significativa.

O conhecimento deve fortalecer os sentidos do nosso corpo e, nesse contexto, trabalhamos com paisagens, álbuns de fotografias, recordações e lembranças, reconstruindo o mundo pessoal de cada criança. Tuan (2013, p. 232) destaca: "a história tem profundidade e o tempo confere o valor". Ensinar o espaço geográfico implica ensinar o tempo histórico, conectando-se com as mudanças e transformações nas paisagens ao longo do tempo. Ao aprender sobre Geografia, os alunos não apenas compreendem a configuração atual dos lugares, mas também a mudança desses lugares, influenciada por eventos e processos históricos. De acordo com a BNCC (2017, p.363), "os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas". Nesse sentido, a utilização de imagens históricas apresenta-se como uma estratégia pedagógica que proporciona uma visão mais completa e contextualizada do espaço geográfico.

A concepção de lugar e espaço na Geografia Humana, influenciada por teóricos, destaca a centralidade do indivíduo nas experiências sensoriais e emocionais desses contextos. Tuan (2013) ressalta que um objeto ou lugar adquire concretude quando experimentamos completamente, utilizando todos os sentidos e uma mente ativa e reflexiva. Compreender um

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

lugar transcende a observação objetiva e a análise física, envolvendo também uma experiência sensorial e emocional completa.

Na perspectiva de Piaget (2023), a compreensão do desenvolvimento cognitivo infantil destaca a atividade perceptiva e a formação de imagens como elementos fundamentais no processo de pensar de forma conceitual e abstrata. Piaget (2023, p. 86) destaca que, quando a atividade perceptiva se integra às formas conceptuais da inteligência, “a imagem é então submetida por força dessa mesma atividade e reencontra a sua conexão com as formas superiores de imitação, vinculadas a essa inteligência conceptualizada”.

Assim, a integração da atividade perceptiva e da inteligência conceptual sugere um processo dinâmico no qual as experiências sensoriais e a compreensão conceitual estão intrinsecamente interligadas.

De acordo com Friedmann (2014, p. 123), “a natureza da imagem fora transforma-se conforme a natureza daquele que olha. O que cada um vê e lê são inferências diversas a partir de referenciais naturais e culturais individuais, assim como do instante, do momento presente”. Essa perspectiva destaca a importância de valorizar as experiências individuais dos alunos e de promover um entendimento mais profundo da percepção e interpretação de imagens.

A compreensão da Geografia Cultural revela-se por meio de signos e linguagens, refletindo a percepção humana das experiências nos espaços. Segundo Kozel (2008, p. 73), essa Geografia está na interface da percepção humana, buscando uma abordagem inter ou transdisciplinar, conectando-se à Psicologia, Linguística, Antropologia, Sociologia e outras ciências para mapear fenômenos. O ato de mapear fenômenos envolve medir o mundo por meio de nossas ideias, promovendo a socialização através da comunicação. Os espaços são percebidos com base em sentimentos e recordações da ação, seja imaginada ou real, em um tempo específico. Cavalcanti (2016, p. 22) destaca que “as práticas sociais se realizam concomitantemente, num mesmo tempo, mas em espaços diferentes, ou num mesmo espaço em diversos tempos”.

Na análise de Kozel (2008), a linguagem no contexto cultural vai além da simples agregação de objetos, sendo um meio para explicitar as relações sociais, assemelhando-se a mapas mentais. Esses mapas, expressos através da linguagem, refletem a forma como o espaço é vivenciado, representando valores, atitudes e signos que são fundamentalmente construções

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

sociais. Complementando essa perspectiva, Oliveira (2005) destaca a importância da legenda nos mapas, referindo-se a ela como a alma do mapa. No processo de comunicação cartográfica, segundo o autor mencionado, ocorre a criação de uma simbologia específica no mapa, acompanhada pela explicação de seu significado correspondente na legenda. Isso ilustra como a linguagem visual e textual se entrelaçam na cartografia para comunicar informações complexas sobre o espaço.

A habilidade de interpretar e compreender o espaço não se restringe à sua dimensão física, mas se estende para incluir as dimensões culturais e simbólicas que moldam a experiência humana. “Um mapa é uma forma de comunicação. Ele conjuga as propriedades da linguagem visual, expressa na imagem formada pelo arranjo de tonalidades, cores, formas e texturas, com a linguagem sonora (escrita), presente no título, na legenda, na toponímia [...]” (Oliveira, 2005, p. 37). Assim, compreendemos que o mapa se configura como linguagem envolvendo códigos visuais e verbais, que se insere no campo da alfabetização imagética.

As abordagens de Kozel (2008), Brito (2017) e Marquez (2014) aprofundam a compreensão da relação entre linguagem, espaço e alfabetização imagética. Kozel (2008) descreve a linguagem cultural como uma rede de mapas mentais, representando objetos e articulando relações sociais e significados atribuídos ao espaço. Segundo Brito (2017, p. 26),

O espaço urbano é visto como lugar onde encontramos história e sensações necessárias para a criação artística, usando e se apropriando a/da cidade também como sala de ensaio e espaço de reflexão tanto para o artista quanto para o cidadão que ocupa esse lugar.

Essa perspectiva destaca a interatividade entre pessoas e ambiente urbano, reconhecendo este último como fonte contínua de reflexão e aprendizado. Marquez (2014) amplia essa visão, considerando a cartografia como mais do que a representação convencional dos espaços; ela se transforma em uma prática ampliada, incorporando um olhar indagador e crítico, questionando realidades naturalizadas e fomentando um imaginário transformador.

Através do esforço criativo de produção de um conhecimento que se deixa contaminar por outras experiências perceptivas do mundo, vindo de artistas que se dedicam a observar criticamente o seu entorno, a cartografia torna-se assim capaz de exercer, na sua prática

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

ampliada de esquadrinhar e conhecer os espaços, o olhar indagador frente aos fatos naturalizados como dados e fixos e, conseqüentemente, torna-se capaz de fomentar o imaginário prospectivo para a potência coletiva e transformadora dos nossos espaços atuais (Marquez, 2014, p. 62-63).

Esta visão é complementada pela percepção do espaço urbano como um reservatório de história e sensações, crucial para a expressão artística e a interação social. Essas abordagens coletivas sublinham a alfabetização imagética como uma ferramenta vital na educação geográfica, permitindo uma compreensão mais profunda dos espaços, não só como entidades físicas, mas como locais repletos de significado cultural, histórico e emocional. Portanto, estabelece-se como um elemento essencial no estudo da Geografia, enriquecendo a maneira como os indivíduos interpretam e interagem com o mundo ao seu redor.

Considerações finais

Ao longo desta pesquisa, percorremos um caminho investigativo que explora a multifacetada natureza da alfabetização imagética e sua importância no processo educativo. Destacamos a contribuição fundamental da alfabetização imagética para o desenvolvimento cognitivo e visual das crianças, especialmente em práticas sociais, artísticas e geográficas. Integrar a educação visual no início do processo de alfabetização facilita a compreensão de elementos visíveis e invisíveis, e também enriquece a alfabetização textual, proporcionando uma perspectiva mais abrangente.

A pesquisa ressalta a importância de uma abordagem educacional que valorize tanto a linguagem visual quanto a textual, ampliando o espectro da alfabetização. Destacamos a necessidade de estratégias pedagógicas que respeitem e ampliem o repertório linguístico e visual das crianças, promovendo uma leitura social, cultural e estética do ambiente. Este estudo contribui para o campo educacional ao fornecer contribuições para integrar efetivamente a alfabetização imagética em práticas pedagógicas, enriquecendo a experiência de aprendizagem.

Em resumo, a alfabetização imagética vai além da sala de aula, impactando as interações cotidianas e formando perspectivas ao longo da vida. Reconhecendo a importância intrínseca da imagem em nossa comunicação e compreensão do mundo, capacitamos as gerações futuras a se envolverem de maneira significativa com a riqueza visual de suas vidas. A alfabetização

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

imagética não é apenas uma ferramenta para decodificar o visual, mas uma chave para abrir as portas da criatividade, compreensão e empatia, preparando os aprendizes para os desafios e as oportunidades de um mundo visual e interconectado.

Este estudo sublinha que a alfabetização imagética deve ser considerada uma parte integral do currículo escolar. Ao incorporar imagens e representações visuais de maneira estruturada e intencional, os educadores podem promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. A alfabetização imagética não só melhora as habilidades de leitura e escrita das crianças, mas também amplia sua capacidade de interpretar e criar significados a partir do mundo ao seu redor, essencial para o desenvolvimento completo de cidadãos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. 600 p. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 dez. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*. ISBN 9788524926945.

BRITO, Marcelo Souza (ed.). **O teatro que corre nas vias.** Salvador: EDUFBA, 2017. *E-book* (21-56p.) ISBN: 978-85-232-2001-3. DOI:

<https://doi.org/10.7476/9788523220013.0003>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q77dz/pdf/brito-9788523220013-03.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2023

CARDOSO, Lúcia De Fátima Padilha. **Cultura visual e a educação através da imagem.**

Orientador: Professor Silvio Barreto Campello, PhD. 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Design e Ergonomia, Universidade Federal de Pernambuco., Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3301>. Acesso em: 2 jan. 2024.

CASSIRER, Ernest. *Antropologia filosófica.* Tradução: Vicent e Felix de Queirós. 2. ed. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1977.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus Editora, 2016.

FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2014. 4,3 Mb; e-PUB

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2004.

KOZEL, Salete. Representação e ensino: aguçando o olhar geográfico para os aspectos didáticos pedagógicos. In: SERPA, A. (Org). **Espaços culturais:** vivências, imaginações e

GANDOLFI NETO, Alexandre; SILVA, Caroline Filipi da; CUNHA, Samara Farias da; COSTA, Valdiana da Silva da. **A ALFABETIZAÇÃO IMAGÉTICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO.**

representações [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 69-89. ISBN 978-85-232-1189-9. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bk/pdf/serpa-9788523211899-05.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2023.

QUEIROZ, Rafaela F C.; FELTRIN, Leonardo F.; BEZERRA, Mariana M A. et al. **Teoria da imagem.** Porto Alegre: SER SAGAH, 2018.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023.

PIMENTEL, Lucia. Inters_tícios – inter_tiscos. **ARS (São Paulo)**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 124-131, 2012. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2012.64428. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/64428>. Acesso em: 2 jan. 2024.

PIMENTEL, Lucia. Cognição Imaginativa. **Revista Pós.** Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 96 - 104, 2013. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15640/12515>. Acesso em 2 jan. 2024.

MARQUEZ, Renata Moreira. O mapa como relato. **RAEGA: o Espaço Geográfico em Análise**, v. 30, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/36082>. Acesso em: 30 dez. 2023.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. A linguagem dos mapas: utilizando a cartografia para comunicar. **Temporis (ação)** (UEG), v. 1, n. 8, p. 37-62, 2005. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/OLIVEIRA__Ivanilton_Jose_linguagem_dos_ma_pas.pdf. Acesso em: 30 dez. 2023

RABELLO, Nancy. **O desenho infantil:** entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa.** Campinas: Papirus, 1994.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. 5. ed. Instituto Pró-Livro. 2019. Disponível em <https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oprapublicar2019.pdf> Acesso em 01 jul. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens.** Edição Kindle. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica Editora. Edição do Kindle. 2018.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013. 248 p.

WILSON, Brent.; WILSON, Marjorie. Uma visão iconoclasta das fontes de imagem nos desenhos de crianças. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-educação:** leitura no subsolo. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2018. p. 87-110.

Recebido em 01/07/2024.

Aprovado em 28/09/2025.